

# Devemos eliminar factores negativos na cooperação

— Presidente João Bernardo Vieira 22/5/87 N.

«Se a nossa acção de facto ser virada para a consolidação dos passos já dados e a afirmação das conquistas já logradas no campo da cooperação económica, técnica, cultural e científica, é fundamental porém que concentremos a nossa atenção e redobremos esforços na erradicação dos factores que influem negativamente no desenvolvimento harmonioso e contínuo desta cooperação» — disse o Presidente da Guiné-Bissau, João Bernardo Vieira, falando na abertura da 7.ª Cimeira dos «Cinco». Pela sua importância, transcrevemos a seguir na íntegra o teor do discurso proferido pelo Presidente João Bernardo Vieira:

Camarada Joaquim Chissano, Presidente do Partido Frelimo e da República Popular de Moçambique, Caros camaradas e amigos,

É com subida honra e satisfação que cumprio o dever de pronunciar estas palavras em nome dos meus camaradas e irmãos, os presidentes José Eduardo dos Santos da República Popular de Angola, Aristides Maria Pereira da República de Cabo Verde e Manuel Pinto da Costa da República Democrática de São Tomé e Príncipe, por ocasião da inauguração da presente conferência.

Não fossem as circunstâncias particulares em que se realiza este nosso importante encontro, começaria por manifestar a nossa profunda alegria de nos encontrarmos uma vez mais na hospitaleira e linda cidade de Maputo.

Particulares, dizia, pois pela primeira vez desde a eclosão da heróica luta libertadora do Povo moçambicano irmão, num encontro dos Cinco Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa, não contamos entre nós,

a presença singular do nosso querido camarada irmão e companheiro de luta, o Presidente Samora Moisés Machel.

Decorridos sete meses do dramático acidente que lhe tirou a vida, de regresso de uma missão de paz, o tempo parece ter-se detido na imagem, tão viva e irradiante de energia, daquele digno filho do Povo moçambicano que soube sempre aliar, numa perfeita simbiose, o ardor e a coragem do combatente revolucionário, a inteligência e a dedicação do dirigente consequente e a simplicidade e o pragmatismo do homem profundamente imbuído das aspirações do seu povo.

Esta perda irreparável atingiu profundamente os nossos povos irmãos, desde a aurora da nossa luta comum pela independência, na mesma caminhada rumo à construção da paz, felicidade e progresso nas nossas sociedades respectivas.

Os movimentos de libertação nacional do nosso continente e as forças progressistas do mundo inteiro viam nele um militante da primeira hora e um líder cuja estatura política con-

feria uma dimensão internacional, tornando-o um símbolo vivo da causa da liberdade e da emancipação dos povos.

A sua singular imagem e os sentimentos de amizade, camaradagem e profunda simpatia que despertava em nós continuam e continuarão sempre vivos nas nossas mentes, inspirando-nos e guiando as nossas acções à semelhança de Eduardo Mondlane, Amílcar Cabral e Agostinho Neto.

Camarada Presidente Chissano, Camaradas Presidentes, Camaradas,

Eis-nos novamente reunidos para analisar o estado da nossa cooperação e proceder ao balanço das acções desenvolvidas desde o nosso último encontro, no ano transacto, em Luanda.

Que me seja permitido, a este propósito, aproveitar esta oportunidade para felicitar calorosamente a República irmã de Angola, ao Camarada Presidente José Eduardo dos Santos em particular, pela dedicação e abnegação postas na coordenação da nossa cooperação durante esse período.

Apesar das crescentes dificuldades que as nossas economias enfrentam, derivadas de factores que tanto no plano interno como no plano externo, tendem a estrangular o nosso desenvolvimento sócio-económico, a cooperação entre os «Cinco» mantém a sua exemplaridade, contribuindo para tornar cada um de nós mais forte e confiante.

Os laços especiais que unem os nossos povos e países constituem, com efeito, uma das heranças mais sublimes da nossa luta libertadora que nos cabe perpetuar e valorizar cada vez mais em prol da independência, desenvolvimento e defesa do ideário comum de paz, justiça e liberdade.

Este encontro, ao permitir um exame aprofundado dos diversos aspectos do relacionamento existente entre os «Cinco» e a identificação dos obstáculos que ainda emperram a nossa cooperação, contribuirá certamente para insuflar um novo dinamismo aos intercâmbios multiformes e enriquecedores que conseguimos estabelecer graças a um esforço conjunto.

É verdade que ainda resta muito por fazer.

Se a nossa acção deve de facto ser virada para a consolidação dos passos já dados e a afirmação das conquistas já logradas no campo da cooperação económica, técnica, cultural e científica, é fundamental porém que concentremos a nossa atenção e redobremos esforços na erra-



Presidente João Bernardo Vieira

(Continua na pág. seguinte)

# Devemos eliminar

(Continuado da página anterior)

dicação dos factores que influem negativamente no desenvolvimento harmonioso e contínuo desta cooperação.

Neste sentido, lutar contra os factores do atraso e subdesenvolvimento no interior das regiões de cada um dos nossos países também significa lutar pelo fortalecimento da cooperação entre os «Cinco».

Cada progresso alcançado no plano nacional contribui para melhorar o quadro geral da nossa cooperação.

A vertente internacional da nossa luta é igualmente essencial se tomarmos em consideração o carácter altamente nocivo das pressões exercidas sobre os nossos países pelo actual sistema económico mundial.

Nesta ordem de ideias a luta por uma nova ordem internacional torna-se de igual modo um elemento primordial da luta pelo fortalecimento da cooperação no seio do nosso grupo.

Por outro lado, como ignorar as consequências nefastas da situação explosiva que reina na África Austral, onde se encontram inseridas as Repúblicas Populares de Angola e Moçambique?

A luta comum contra o «apartheid», causa fundamental desta situação, afiçura-se assim ser uma das prioridades na presente etapa do relacionamento entre os «Cinco».

A ocupação ilegal da Namíbia e de parte do território angolano pela África do Sul, a política de agressão e ter-

rorismo do regime racista de Pretória contra os Estados Independentes da região mediante o uso da força militar e repetidos ataques a alvos civis bem como a utilização de bandos armados para a desestabilização desses países, são coordenadas preocupantes desta situação que urge erradicar do contexto político nesta região.

Sabemos o quão importante é o retorno à tranquilidade e à paz na África Austral para dar um novo impulso ao desenvolvimento destes dois países Irmãos e das incidências positivas que não deixarão de advir de um tal facto para a cooperação no seio dos «Cinco».

Neste sentido, a nossa presença em Maputo é também uma prova da solidariedade combativa e constante do nosso grupo para com os nossos irmãos de Angola e Moçambique. Estes da Linha da Frente engajados na luta sem tréguas contra os ataques do inimigo racista da África do Sul, pela edificação de uma sociedade de paz, progresso e felicidade para os seus povos.

Este encontro irá permitir igualmente uma análise aturada da actualidade africana e internacional e dos moldes de uma actuação ajustada e construtiva do nosso grupo em prol da resolução dos problemas mais prementes da hora.

Os problemas do Sahara Ocidental, Chade, Médio Oriente, Timor-Leste, América Central, entre outros, não deixarão, a este respeito, de reter a nossa atenção.

Camarada Presidente,  
Camaradas,

O acolhimento de que temos vindo a ser alvo desde a nossa chegada nesta bela capital, o calor e a amizade que nos rodeiam suscita em nós a mesma confiança que os experientes camaradas de estados anteriores nesta pais irmão.

Não nos surpreende esta atmosfera fraterna, pois não é estranha para quem conhece a tradicional hospitalidade do Povo de Moçambique.

Apres-nos igualmente felicitar calorosamente o Partido Frelimo e o Governo moçambicano pelas excelentes condições de trabalho criadas e que, sem dúvida, irão contribuir para que logremos os resultados desejados.

Gostaríamos ao formularmos, em nome dos camaradas Presidentes Eduardo dos Santos, Aristides Pereira, Pinto da Costa e em meu nome próprio, os votos de sucessos aos trabalhos desta VII Cimeira dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa, de reiterar a indefectível solidariedade dos nossos povos para com a luta do Povo moçambicano pela construção da paz, do bem-estar e da justiça social, sob a direcção do Partido Frelimo e do Presidente Joaquim Alberto Chissano: fiel continuador da obra de Eduardo Mondlane e Samora Machel.

A Luta Continua!

A Vitória É Certa!

Muito obrigado.